



Fatores motivacionais para a participação dos alunos nas aulas de educação física numa escola secundária da cidade de Nampula-Norte de Moçambique

Motivational factors for student participation in physical education classes in a secondary school in the city of Nampula-North of Mozambique

Carlino André Alpaca¹, Vicente Tembe², Joana Aluatinho³

¹ Universidade de Rovuma, Nampula, Moçambique; ² Doutor em Ciências Sociais e Humanas. Professor Associada da Universidade Pedagógica de Maputo, Moçambique; ³ Universidade de Rovuma, Nampula, Moçambique.

***Autor correspondente:** Vicente Tembe - E-mail: vicenteatembe@gmail.com

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar os fatores motivacionais para a participação dos alunos nas aulas de Educação Física, numa Escola Secundária da cidade de Nampula, Norte de Moçambique. A amostra foi constituída por 150 alunos da 8ª a 12ª classe em ambos sexos, com idades compreendidas entre 13 a 17 anos. Para a coleta de dados, foi utilizado o Questionário de Motivação Intrínseca e Extrínseca nas Aulas de Educação Física (QMIEAEF) elaborado por Kobal7, que avalia a identificação de motivos intrínsecos e extrínsecos nas aulas de Educação Física. Os resultados mostraram que os alunos estão motivados extrinsecamente para participação de aulas de Educação Física.

Palavras-chave: Educação física. Exercício físico. Motivação.

ABSTRACT

The present study aims to analyze the motivational factors for students' participation in Physical Education classes, at a Secondary School in Nampula city Mozambique-northern. The sample consisted of 150 students from 8th to 12th grade, in both sexes, aged between 13 and 17 years old. For data collection, was used the intrinsic and extrinsic motivation questionnaire prepared by Kobal7, which assesses the identification of intrinsic and extrinsic reasons in Physical Education classes. The results showed that students are extrinsically motivated to attend Physical Education classes.

Keywords: Exercise. Motivation. Physical education.

Recebido em Setembro 03, 2020

Aceito em Janeiro 29, 2021

INTRODUÇÃO

Em Moçambique, a Educação Física é uma disciplina curricular eminentemente prática lecionada do Ensino Básico ao Ensino Secundário Geral e visa o crescimento harmonioso e o desenvolvimento físico e mental das crianças enquanto participantes das aulas

de Educação Física. Ela está legitimada por LSNE (Lei do Sistema Nacional de Educação) - Lei nº 18/2018 de 28 de Dezembro que estabelece como componente curricular obrigatória da educação básica, que deve estar ajustada às faixas etárias, às condições dos alunos e à proposta pedagógica da escola. A Educação Física é um processo

educacional que usa o movimento como um meio para de aquisição de habilidades, condicionamento, conhecimento e atitudes que contribuem para seu óptimo desenvolvimento e bem-estar físico e psicológico.

Contudo, para o alcance dos objetivos da Educação Física é importante a participação plena nas aulas por parte dos alunos e esta participação depende em grande medida da motivação.

A motivação é entendida como agrupamento de relações entre as operações de incentivos e as alterações verificadas no comportamento que se efetua depois das operações¹³, e no processo educativo, ela não só permite despertar o aluno para a ação, mas também sustentar a atividade do mesmo¹⁶.

Daí que a motivação seja um fator importante para a aprendizagem não apenas em termos cognitivos, mas também em termos de habilidades e capacidades⁹. No entanto, estudos sobre a motivação dos alunos em escolas moçambicanas ainda são escassos, em especial no contexto da educação física, razão pela qual o presente estudo se propôs analisar os fatores motivacionais para a participação dos alunos nas aulas de Educação Física numa escola secundária da Cidade de Nampula, norte de Moçambique.

METODOLOGIA

Participaram do estudo 150 alunos de ambos os sexos (75 homens, 75 mulheres), com idade compreendida entre 13 a 17 anos, que frequentam 8^a a 12^a classes. Como instrumento de recolha de dados, foi usado um Questionário de Motivação

Intrínseca e Extrínseca nas Aulas de Educação Física (QMIEAEF) elaborado por Kobal⁷, que avalia os fatores motivacional nas aulas de Educação Física, com 32 itens. Cada afirmação é respondida através de uma escala tipo *Likert* de 5 pontos, onde 1 =discordo muito, 2= discordo, 3=estou em dúvida, 4= concordo, 5= concordo muito.

Os 32 itens estão agrupados em três questões (1. Participação, 2. O gosto e 3. O não gosto), e avaliam fatores relacionados com a motivação intrínseca (16 itens) e os outros (16 itens) para motivação extrínseca.

Para a presente pesquisa trabalhou-se com as questões 1. “Participo das aulas de Educação Física porque” e 2. “Gosto das aulas de Educação Física quando”, dado que, consideramos questões que estão em altura de revelar os motivos da participação nas aulas de Educação Física, e selecionamos os itens que os alunos indicaram como factores motivacionais⁷.

O preenchimento durou 45 minutos e foi recolhido no mesmo dia. A análise dos dados foi feita com base na estatística descritiva, determinando-se a média, desvio padrão, frequência absoluta e relativa, e para comparar os fatores motivacionais na variável sexo usou-se o T-teste de medidas independentes com o nível de significância $p < 0.05$. O cálculo dos dados foi feito no pacote estatístico SPSS (*Statistical package for the Social Science*), versão 21.0.

RESULTADOS

motivação para facilitar a compreensão do conteúdo.

Os resultados deste estudo foram agrupados em 2 questões e dois tipos de

Tabela 1. Descrição dos fatores motivacionais para participação em aulas

Questão 1	Itens	Número	M±DP
Participo nas aulas de Educação Física porque	Gosto de atividades físicas	150	1.90±1.08
	As aulas me dão prazer	150	2.35±0.83
	Gosto de aprender novas habilidades	150	1.83±1.05
	Acho importante aumentar meu conhecimento sobre esporte e outros conteúdos	150	1.89±1.04
	Sinto-me saudável com as aulas	150	1.89±1.05
	Faz parte do currículo da escola	150	4.91±0.35
	Estou com meus amigos	150	4.97±0.16
	Meu rendimento é melhor do que o de meus colegas	150	4.93±0.33
	Preciso tirar boas notas	150	3.53±1.38

Fonte: Dados da pesquisa.

Os fatores motivacionais “estou com meus colegas”, “meu rendimento é melhor do que o de meus colegas”, “faz parte do currículo da escola”, e “preciso tirar boas notas”, apresentaram médias de

4,97 com desvio padrão de 0,16; 4,93 com desvio padrão de 0,33; 4,91 com desvio padrão de 0,35 e 3,53 com desvio padrão de 1,38 respectivamente (tabela 1).

Tabela 2. Descrição dos fatores motivacionais para gosto das aulas

Questão 2	Itens	Número	M±DP
Gosto das aulas de Educação Física quando	Aprendo uma nova habilidade	150	1.79±0.92
	Dedico-me ao máximo à atividade	150	1.93±1.12
	Compreendo os benefícios das atividades propostas em aula	150	1.83±0.99
	As atividades me dão prazer	150	2.05±1.13
	O que eu aprendo me faz querer praticar mais	150	1.81±0.93
	Movimento o meu corpo	150	1.93±1.10
	Esqueço das outras aulas	150	4.87±0.40
	O professor e/ou meu colegas reconhecem minha atuação	150	4.87±0.53
	Sinto-me integrado ao grupo	150	4.03±1.44
	Minhas opiniões são aceitas	150	4.96±0.19
	Saio-me melhor que meus colegas	150	4.67±0.91

Fonte: Dados da pesquisa.

Os fatores motivacionais “esqueço das outras aulas”, “o professor e/ou meus colegas reconhecem minha atuação”, “sinto-me integrado ao grupo”, “minhas opiniões são aceitas” e “saio-me melhor que meus colegas” apresentaram médias de

4.87 e desvio padrão de 0.40; 4.87 com desvio padrão de 0.53; 4.03 com desvio padrão de 1.44; 4.96 com desvio padrão de 0.19 e 4.67 com desvio padrão de 0.91 respetivamente (tabela 2).

Tabela 3. Dimensões motivacionais (Intrínseca e Extrínseca)

Tipo de motivação	Número	M±DP
Motivação Intrínseca	150	21.20±3.92
Motivação Extrínseca	150	41.73±2.45
Total	150	62.93±6.37

Fonte: Dados da pesquisa.

A motivação intrínseca apresentou uma média de 21,20 com desvio padrão de

3,92 e a extrínseca, uma média de 41,73 com desvio padrão de 2,45.

Tabela 5. Comparação da motivação intrínseca e extrínseca em função do sexo

Tipo de Motivação	sexo	Número	M±DP	t	p
Motivação Intrínseca	Masculino	75	23.02±3.20	6.385	0.019
	Feminino	75	19.38±3.75		
Motivação Extrínseca	Masculino	75	41.76±2.16	0.133	0.168
	Feminino	75	41.70±2.72		

Fonte: Dados da pesquisa.

Na motivação intrínseca, o sexo masculino apresentou uma média e desvio padrão de 23.02±3.20 e o sexo feminino uma média e desvio padrão de 19.38±3.75 com valor de prova de 0.019. Na extrínseca, o sexo masculino apresentou uma média e desvio padrão de 41.76±2.16 e o feminino uma média e desvio padrão de 41.70±2.72, com valor de prova de 0.168.

DISCUSSÃO

Os resultados revelaram que os fatores motivacionais para a participação dos alunos nas aulas de educação física numa escola secundária da Cidade de Nampula, norte de Moçambique, em ordem de importância são: “querer estar com os colegas”; “por achar que são melhores que os colegas”, outro fator é “por fazer parte do currículo da escola” e ainda é de “tirar boas notas”.

O fator “querer estar com os colegas” pode ser atribuído à boa relação aluno-aluno observada durante as aulas de educação física que mesmo com culturas diferentes, desejos diferentes, aspirações diferentes, o ambiente das aulas proporciona um encaixamento harmonioso entre eles na realização das atividades. É na escola onde os aspectos sociais dos alunos começam a evoluir com grande intensidade e a Educação Física está entre as principais disciplinas que favorece maior assimilação e integração social, dado que, as aulas decorem num espaço aberto onde, tanto o aluno como professor tem liberdade de expressão corporal¹⁵

Para os mesmos autores, o aluno convivendo com essa realidade social, aprende a inspirar-se das regras da vida tais como: saber vencer e perder, saber respeitar os amigos e adversários, saber vencer suas limitações como medo, timidez e vergonha.

No que se refere ao fator “meu rendimento é melhor que o de meus colegas” pode estar relacionado com prémio como elogio, reconhecimento social, e dinheiro. Estudo idêntico refere que, nas aulas de Educação Física o professor, como forma de motivar e incentivar os alunos, além de desenvolver inúmeras atividades, deve estimular a criatividade e criar um ambiente de afeto possibilitando maior liberdade do aluno¹⁶. Contudo, essa liberdade deve respeitar o regulamento da escola, os princípios pedagógicos, os passos metodológicos do conteúdo em

estudo e as regras de jogo, se for o caso de conteúdo de uma modalidade esportiva.

Para o fator “faz parte do currículo da escola” apesar de ser destacado como outro motivo para a participação dos alunos nas aulas, não revela nenhuma tendência motivacional, mas a aceitação de um aspecto incontornável, pelo facto de ser uma disciplina do currículo e o simples fato de integrar o currículo escolar e precisar tirar boas notas. Este fator foi destacado também noutros estudos^{1,8}, como motivo para participação dos alunos nas aulas de Educação Física.

Para a segunda questão “gosto de aulas quando”, os alunos apontaram fatores motivacionais como: “saio-me melhor que os meus amigos”, minhas opiniões são aceites’, esqueço das outras aulas”, o professor e os meus colegas reconhecem a minha atuação”, e “sinto-me integrado no grupo. Estes fatores convergem com os da primeira questão, indicando afiliação.

Estes fatores indicam o interesse em conquistar e manter relações aceitáveis de afeto com outras pessoas e pela necessidade de ser gostado e aceite⁵. O “esquecer de outras aulas pode orientar a dois significados: 1) desinteresse e desmotivação para as aulas de outras disciplinas, conduzindo interesse sobre satisfação e prazer na escola²; 2) pode estar voltado para aulas onde o aluno logra mais liberdade de movimento. Já que a interação com os colegas e a necessidade de movimento do corpo são dois elementos que conduzem favoravelmente a motivação dos alunos para as atividades físicas⁷.

Resultados semelhantes apontaram fatores motivacionais extrínsecos para a participação de aulas de Educação Física^{10,11,17}.

Dos aspetos arrolados anteriormente levam-nos a entender que o ambiente de aulas de Educação Física proporciona o aprimoramento dos valores psicossociais tanto no relacionamento entre os alunos como para o professor-aluno, dado que os fatores motivacionais apontados pelos alunos são de origem da motivação extrínseca, como por exemplo: estar com os amigos, a aceitação das opiniões dos outros, reconhecimento de atuações dos alunos tanto pelos professores como pelos colegas, e sentimento de integração no grupo.

Portanto, este entendimento encontra suporte⁷, ao afirmar que as aulas de Educação Física, estão viradas para a formação de pessoas críticas, autónomas e conscientes em suas ações, visando uma moldagem social, cabendo ao professor fazer o uso de seus conhecimentos para variar os conteúdos a lecionar em suas práticas pedagógicas, buscando assim atender as necessidades dos alunos, dado que este é o responsável da formação integral do homem com valores admiráveis na sociedade.

Na análise estatística das variáveis sexo e idade, os resultados apontaram existência de diferenças estatisticamente significativas na dimensão de motivação intrínseca. Resultados idênticos⁴ constataram diferenças estatisticamente significativas na variável sexo numa

amostra de 81 alunos de ambos os sexos de duas escolas (estadual e Municipal) com objetivo de analisar a motivação de alunos para as aulas de Educação Física. O autor explica que os rapazes foram mais motivados que as meninas, dado que eles necessitavam maior reconhecimento dos professores e colegas, o que conduziu desgosto nas meninas das atitudes dos professores e seus colegas

Contrariamente a este estudo¹² em uma análise de fatores motivacionais para participação de aulas de Educação Física em 29 estudantes, os resultados revelaram não existência de diferenças estatísticas significativas nas variáveis sexo e idade nas duas dimensões de motivação.

Fazendo uma análise profunda do desgosto das aulas por parte das meninas pode se explicar em duas vertentes: primeiro, talvez os professores não tomaram em consideração que geralmente os rapazes possuem alto nível de manuseio de bolas, atividades de força e velocidade em relação as meninas que apresentam potencialidades no equilíbrio, coordenação e ritmo; segundo, pode ser pelos conteúdos de modalidades esportivas que predominam nas classes do ensino médio em forma de jogos.

Seja como for a razão, é importante sublinhar que o professor nas suas práticas necessita aplicar estratégias próprias para atender as necessidades e interesses de seus alunos, sem no entanto, violar as regras, por exemplo de jogo se for o caso, ou passos metodológicos num dado exercício.

Na verdade, é pertinente considerar a escola como lugar de desenvolvimento da cultura, onde o processo de ensino-aprendizagem garante ao aluno conhecimentos básicos dos elementos técnicos de cada modalidade esportiva em forma de jogo com ponderação das regras⁶.

Dessa forma, o professor ao planificar os conteúdos esportivos deve ter em consideração que a avaliação rigorosa na execução dos elementos técnicos de cada modalidade é cobrada no treinamento e aprovadas nas competições.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A motivação dos alunos para a participação nas aulas de educação física é predominantemente extrínseca. Eles participam nas aulas de educação física para estar com os amigos, porque acham que o rendimento deles é melhor que dos outros e a disciplina de Educação Física faz parte do currículo. Gostam das aulas de Educação Física porque se sentem destacados pelos professores e colegas, sentem-se integrados no grupo e menosprezam aulas das outras disciplinas.

Os alunos do sexo masculino parecem estar mais motivados intrinsecamente do que os do sexo feminino.

APLICAÇÃO SOCIAL DO ESTUDO

Espera-se que os resultados desta pesquisa possam contribuir na melhoria do trabalho docente no que respeita à

planificação e uso de métodos estratégicos que motivem os estudantes na participação de aulas de Educação Física na escola em estudo e as do norte de Moçambique em geral. Para a comunidade académica e futuros pesquisadores, este estudo poderá servir como fonte de consulta para desenvolver outros trabalhos relacionados com a temática, enriquecendo desta forma, a base de dados no que concerne à participação dos alunos nas aulas de Educação Física.

REFERÊNCIAS

1. Alves FR, Escóssio AP, Amâncio VS, Teixeira FA A. Fatores motivacionais para a prática das aulas de Educação Física no ensino médio. 2016; 14(2): 53-72.
2. Alves F. A satisfação/insatisfação docente: contributos para um estudo da satisfação/insatisfação dos professores efetivos do 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário do distrito de Bragança. Dissertação (Mestrado em Psicologia), Faculdade de Psicologia e de Ciências de Educação, Instituto Superior Politécnico de Bragança, Portugal, 1991.
3. Betti M, Zuliani LR. Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. 2002; 1(1):73-81.
4. Braga J. Motivação de alunos para aulas de Educação Física Escolar. Trabalho de conclusão do curso (Graduação em Educação Física), Brasil, 2016.
5. Deci E, Ryan R. The “What” and “Why” of Goal Pursuits: Human Needs and the Self-Determination of

- Behavior. *Psychological Inquiry*. 2000; 11(4): 227-268.
6. Ferreira A, Silva ER, Bistafa MM. Nível de motivação nas aulas de Educação Física. Monografia (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal de Rondônia, Ji-Paraná, 2004.
7. Kopal M. Motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de Educação Física. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Campinas, UNICAMP, 1996.
8. Martinelli C, et al. Educação Física no ensino médio: motivos que levam as alunas a não gostarem de participar das aulas. 2006; 2 (5):13-19.
9. Martinelli SC, Genari CM. Relações entre desempenho escolar e orientações motivacionais. *Estudos de Psicologia*. 2009; 14(1):13 – 21.
10. Marzinek A. A Motivação de Adolescentes nas Aulas de Educação Física. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Universidade Católica de Brasília, 2004.
11. Neto L. A participação nas aulas de Educação Física no ensino médio: motivações intrínsecas e extrínsecas. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Educação Física), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.
12. Paludo D. A motivação das aulas de Educação Física para estudantes do ensino médio. Trabalho de conclusão do curso (Graduação em Educação Física), Brasil, 2015.
13. Penna AG. Introdução à motivação e emoção. Brasil, 2001.
14. Pereira M. A motivação de adolescentes para a prática da Educação Física: uma análise comparativa de instituição pública e privada. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Universidade São Judas Tadeu. Brasil, 2006.
15. Rocha B, Winterstein PJ, Amaral SC. Interação social em aulas de Educação Física. 2009; 3 (23):235-45.
16. Rocha CM. A motivação de adolescentes do ensino fundamental para a prática da Educação Física Escolar. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Esporte), Universidade Técnica de Lisboa Faculdade de motricidade Humana, 2009.
17. Souza H, Brito M, Morais R. Análise da motivação intrínseca e extrínseca para a prática da educação física escolar. Trabalho de conclusão do curso (Graduação em Educação Física), Brasil, 2014.